

Vele Songa



CADA DIA, UMA VIRGULA!

ALMA DO POETA

EDITORA



BANCADA DOS ESCRITORES

Njele Songa

**CADA DIA,
UMA VÍRGULA!**

ALMA DO POETA

AUTOR

KANDIMBA, nome artístico de Njele Songa, o Coelho que não dorme pela arte da palavra. Um pensador angolano, do Huambo/Bailundo, agora residente no Paraná/BR, estudante da FAE Centro universitário, a cursar filosofia. É um poeta escritor e declamador existencialista. Declama e escreve desde muito pequeno, é autor do livro **O TAMBOR DO ALTO**, coautor da obra **TUDO É POESIA** e de muitos poemas publicados em suas redes sociais.



Sobre Nós...

A Editora Bancada dos Escritores, foi fundada oficialmente no dia 05 de Setembro de 2021, por Nascimento Artur Hebo e Mayomona Dinis. A Editora foi criada preliminarmente como uma ajuda para os escritores da nova geração, foi criada para direccioná-los nalgumas Editoras com o escopo de puderem assoalhar as suas obras, quer electrónica quer física, à vista disso, mantíamos contactos com várias editoras, e concomitantemente, surgiu-nos a imprescindibilidade de criarmos uma editora, com o intento de difundir a cultura nacional e de valorizar o livro e a leitura. Concebemos os serviços de edição de livros digitais e físicos, promovendo o trabalho do escritor em diversas páginas e plataformas digitais.



FICHA TÉCNICA

Título: Cada dia, uma vírgula

Subtítulo Alma do poeta

Autor: Njele Songa

Veiculação Digital

Formatação e Revisão linguística: Editora
Bancada dos Escritores

ISBN 978-65-00-85522-7

Editora: Bancada dos Escritores

Diagramação: Njele Songa

Editor: Mayomona Dinis João

Capa: Vieira Catumbela

Ano 2023

País Angola

Cidade Luanda

Correio electrónico:

bancadadosescritores@gmail.com

WhatsApp: +244 921 106 249

+244 929 519 436

+55 (41) 996 709 556



Prefácio

O convite, a escrever, sempre é dado. Algumas vezes, fincamos-nos num exagerado, negacionismo. Chegando ao ponto de não perceber a nossa própria ignorância. O mundo está em constante transformação, tudo em movimento e o poeta é convidado a estar atento, constantemente. Sem perder o foco.

No raciovitalismo, (Ortega y Gasset), nos apresenta caminhos para bem usar a razão e sobreviver no mundo. Nietzsche, não foge quando o assunto é a sociedade, nos apresenta o seu martelo, para nos mostrar o seu ponto de vista acerca da moral. Pensadores africanos, destacando Amadou Hampâté Bâ, nos dão luzes para contemplarmos de perto o espírito da ancestralidade. Com isso, o amor a escrita não morreu com esses grandes homens que decidiram ver, meditar e escrever acerca do existencial. Para mostrar os caminhos por onde



passaram e as dificuldades que encontraram, tudo pelo bem das próximas gerações.

Este livro, cada dia, uma vírgula! A alma do poeta, nos traz um sentimento forte de alegria, onde começando com uma festa que nos ensinará muitas coisas, aprenderemos também, a decifrar o sentido enigmático do nosso nome. Devagar, sairemos do negacionismo para degustar com os sentidos o som do tambor, tirando naqueles toques a saudade da nossa banda e da família. Numa tupência descontrolada, entra o espírito do artista, que vai nos falar o que é preciso para fazer arte. Aliviando-nos os problemas que carregamos com as lágrimas no rosto, dizendo baixinho para nós, que, lá se vê as mãos de um amigo que nos carrega à sobrevivência.

O livro é de tamanho pequeno, mas se transcendermos aos infinitos, poderemos ver que ele é muito profundo. Como artista, aprendi algumas coisas e com o mundo aprendi outras



coisas! Tudo que aprendi, procuro cada dia escrever, porque cada dia aprendo novas coisas. Portanto, vos convido a procurar o belo nos infinitos. E ver a alma do poeta!

Poeta Njele Songa



Agradecimento

Agradecer é uma dádiva que ajuda, qualquer vivente, a crescer salutarmente! Agradeço a todos que me incentivam a não parar de escrever e a você que decidiu ler este livro!



*Dedico esta obra a todos os
amantes de poemas e sem esquecer os
mussecadas!*



A FESTA

Um sardão no batuque
 Ouve o som verdadeiro
Sai de lá dando toque
 E toque porreiro

 Não consegue dizer
Aquilo que ouviu
 Mas sabe fazer
Aquilo que aprendeu

Tira os toques do fundo
 Ouvindo o bit da igreja
Segue o ritmo do mundo
 Com uma garrafa de cerveja

A birra tem história
 Assim como a festa
Tudo pela alegria
 Sorrir é que nos resta.



NOME

Se não fosse pelo nome
Não seria quem sou
Estava lá no cume
É daí que começou

O nome é sagrado
Te une a história
Ao passado
E te dá vivência

O nome dá orgulho
É um enigma
Significado fora dos olhos
Mas nas profundidades da alma

O meu, você sabe
Não é tão grande
Na tua boca cabe
Cérebro não compreende.



É COMIDA

A minha lenha
Carrego sozinho
Vou degustar a galinha
Para não ficar fininho

É uma carne saborosa
Me ouve só
Cheiroso tipo rosa
É bom morder o seu osso

Mas para lhe saborear
É preciso uma fogueira
Para bem lhe preparar
Nisso não há brincadeira

Quando o assunto é tumba
A união faz sentir o seu nome
Dança-se belo semba
E assim foge, a fome.



NEGACIONISMO

Os grilos dançando
Também dancei
Todos jucundos
Eu só olhei

Afinal o grilo sabe cantar
Não é um barulho
Eles gostam de encantar
Escuta, oh filho

Tudo fala
Não seja ignorante
A diversidade é bela
Abra a tua mente

A pedra chorou
Quando falamos:
Deus não lhe animou.
Okó, pedra também somos!



LEVANDÓ

Corre o vento
Que bate
Não é fedorento
É calmante

Leva a dor
Convida a dançar
Com amor
E assim descansar

Ele só quer passar
Com o seu talento
E nos ensinar
A olhar o pensamento

Nem tudo congela
Olha bem
Aquele estrela
Que brilha também

Ela brilha
Para te dar orgulho
E te sopra na orelha



Você tem olho

Vê a paz
Ela está em ti
Não é tanto faz
O belo depende de ti



O TAMBOR

Toca para dar alegria,
Quer expressar
A grande energia,
Que não quer atrasar!

Quer agradecer a noite fria,
Soltando um som de amor
Aquecer e trazer ataraxia!
Tocando o tambor

Se ouve bem
Não quer se calar
Segue o vento que vem
Arrastando-nos a dançar

Toca não distante
Se ouve bem próximo
Bem dentro da mente
Com sereno volume.



AKOME MBA!

Selucância cansada,
 Vivência vagabunda!
Paciência vivendo na desbunda,
 Petróleo sempre a venda,

O que é nosso já não nos respeita!
 O sino já não nos desperta
Sobe, a montanha da vida, sem avisar,
 Deixando-nos a se matar

E quem lhe empurrou
 Está lá, a dançar rebita!
Acha que não estragou
 A sociedade que não lhe aceita



QUANDO A DEIXEI

Minha avó disse
Vai sentir saudade!
Eu sorridente
Baixei a cabeça, lentamente,

Sai de lá com pressa,
Em velocidade!
Mas de repente,
Descobre que perdi a mente!

Avo estou longe!
Com saudades do kimbombo
E daquele sobe-desce
Das montanhas do kimbo!

Vontade de voltar eu tenho,
Oh avo, mas não dá!
Vou primeiro
Organizar a vida,



Um dia voltarei,
O teu corpo abraçarei!
Vamos correr mais juntos
A caminho da lavra,

Contigo estarei,
Assim como te falei,
Naquela velha
E antiga palavra!



TUPÊNCIA

Nos atongokos existenciais
Nhemlemlamos nos inúteis,
Essências
São invisíveis!

Tulondi, kukulo-kukulo¹,
até lá! onde dorme o seculo,
Onde o mais velho
Deixou o dikulo!

Essência de um vagabundo,
afinal, assim é o mundo,
Em orbita, sempre, está circulando,
aproveitando cada segundo!

Fé que não morre,
quem rega está na torre,

¹ (Umbundo) subamos rápido



Sika ongunga²! Não corre,
não corre!

Queremos te ouvir
naquela calma, solenemente,
Som sem ruído na alma,
som da mente!

Vou te seguir até lá,
vou te seguir,
Até onde posso ir,
rir, sorrir, até conseguir!

² (Umbundo) toca o sino!



É POESIA

Numa fantasia
Rompendo a ciência
Vem a minha alegria,
Com paciência

Num orgulho paciente,
Arde a garganta
Trazendo felicidade da gente!
Num vaso com planta

Lá vem o poeta
Numa organização emotiva,
Ele abre a porta
Com energia que cativa!

Respirar é poesia,
Só deixa feliz,
Fascinante alegria!
Ouça quem diz!



MEU PAI

O meu maior orgulho,
É ter nascido ao teu lado
ser teu filho!
E por ti educado

Uns têm inveja,
pelo conhecimento que carrego!
Foi você que me disse: veja
E hoje não sou cego

Só não querem aceitar
Que eu tive um bom professor!
Que me fez ser poeta
E à essência, dar valor!

Meu pai é um verdadeiro artista,
Verdadeiro construtor;
Ele é um
Verdadeiro mentor!



É MBUANDJA

Já falei de tupência

Eu não coloco citação

Vivência é filosofia

Então acalma o coração

Se não for para sorrir

Então não adianta

Estou a ir

Toma isso e planta

Vai crescer a tua humildade

Regue bem

Está nas tuas mãos a cidade

E a nossa moral também

Se não te convencer

Então corra

Até desaparecer

Mas não amarra



NO TEU ANIVERSÁRIO

O clima decidiu mudar,
Flores decidiram brotar!
Os passarinhos estão a cantar,
acho que sei o que está a se
passar!

Tudo para dar alegria,
fazer brilhar este dia,
viver como fantasia
E dar mais energia!

É só pela alegria dela!
Milhares de estrelas,
Se posicionam, lá!
Fica parecendo velas,
Iluminando a donzela!

Coro de arvores canta,
seguindo o ritmo do vento!
Solta um som que encanta,



adoçando o momento!

Tudo para dar alegria,
é teu aniversário!
Mas também nosso dia,
por isso vamos trazer alegria!

Com o coro certo,
faremos um belo concerto!
Um boda
em bar aberto!



SÃO LAGRIMAS!

Lgrimas da alma,
Desça lentamente!
Desça com calma,
Você é importante!

Espelhas o eu,
Mostras quem sou!
Mostras-me o céu,
Indicando o que passou!

Desça com calma,
Não precisa encher o copo,
O pouco me acalma
E me ajuda subir ao topo!



ATÉ LÁ!

Um caminho foi traçado
Para uma descendência de anciãos,
O reino sempre foi venerado
Pelo valor do chão.

A corrente não rebentará,
Porque até lá,
A força nossa estará
A clamar na ombala.

Ko cilono koko!
Vombinga yombambi³,
Onde o nosso sangue
Reinou!

E nós ainda ficamos
Com a enchada do Kapingãla,
O cajado do Njele
Sem esquecer a ombala

Alicerces de Caçosso

³ (Umbundo) em Cilono é lá!
Nos chifres do cabrito do mato



Os limites de nossa terra
Que Ekuikui conhece,
Cikundiakundia sempre vivo.

Natchilembe no trono,
Os Songa ao seu redor,
Nangungui com sino,
Sika ongunga, Kandimba Kapekela⁴!

⁴ (Umbundo) Toca o sino, O coelho não dorme!



UMA MÃO

Uma ave voa
Com as duas azas perfeitas,
O homem só, não caminha bem,
Precisa de alguém também!

Na njilamidade da vida,
Nos encontramos muitas vezes
Na tupencia perdida!
Velozes

Onde a loucura do kandimba
O faz esquecer o caminho
Seguindo a bomba
E escolher viver no tanto faz.

Uma verdadeira ajuda de alguém,
Nos faz ser homem,
Nos faz ter boas decisões
E nos coloca fora das ilusões.



OS MEUS AMIGOS

Eu tenho muitos irmãos
Que não me deixam no chão
me dão as mãos
Na partilha do pão

com coragem se amarram a alma
não velam pelo Sobreviver
não é o lema,
O que nos acalma é o viver

Assim o Kandimba kapekela
atento ao sabor do viver
o sofrer faz parte do pacote
e a existencia faz conhecer.



LÁ SE VÉ

O horizonte
não está distante,
nós é que procuramos
o que não existe!

Os sentidos transportam
para a memória o necessário
e colocamos no diário
o que chamou atenção!

O inconsciente consciente
fuma uma boa liamba de Malange
e a sombra leva na imbalage
o pão que o diabo amassou!

Isso dá medo,
mas o horizonte sabe disso
e mostra
o que queremos ver!



SOBREVIVÊNCIA

Vivemos num mundo
onde a ajuda é constante,
Doamos a nossa energia
consciente ou inconscientemente!

O agradecer
nos faz crescer
e conhecer
o lado do nosso ser,

Também nos faz ver
os infinitos,
aqueles tão belos
que não conhecemos!



A ARTE

Para fazer arte,
não basta ter sorte
e viver,
O artista é convidado a transcender,
Ir além e pensar bem!

O poeta
sai da representação,
Entra na vontade
de coração
E traz uma ideia quando vem!

A arte
faz parte
da minha vida!
Se não for para mudar a nação,
Pelo menos educar a nova geração!

Nós que seguimos o Deus artista,
Temos um princípio:



“Construir um mundo
Voltado ao belo!”
Vamos todos à perfeição!



POESIA

Estou sempre declamando,
Por causa do mundo!
Viver parece normal pelo essencial,
Mas o existencial esta mesmo mal!

O real esta muito ofuscado
E o ideal, também, está perdido!
Declamo usando a alma,
Por isso, faço com calma!

Vivo por uma causa justa,
Assim, fazer poesia é o que me resta!
Se não mudar a nação,
Pelo menos, educar a nova geração!



GLOSSÁRIO

Sardão = é um lagarto da família Lacertidae. Chega a viver 25 anos em cativeiro. Quando confrontado, abre a boca e sibila, conseguindo mesmo saltar para o inimigo. Os machos são territoriais na primavera. A hibernação ocorre entre outubro e abril. O homem tem sido o maior inimigo desta espécie e o motivo principal do seu declínio. Estes lagartos sofrem uma enorme taxa de mortalidade por atropelamento, já que utilizam muitas vezes as estradas, devido à exposição solar, para se aquecerem.

Batuque = Instrumento musical

Birra – (Giria) = Cerveja

Fininho – (Giria) = Magro

Tumba – (Giria) = Carne



Semba = Semba é um género de música e de dança tradicional de Angola que se tornou muito popular nos anos 50.

Jucundos = Que manifesta, que denota alegria; feliz, jovial, vivo.

Oko – (Umbundo) = espessa uma admiração

Levando – (Umbundo) = devagar

Ataraxia = O conceito de ataraxia é usado em filosofia para se referir ao ânimo sereno e calmo. Diferentes correntes filosóficas defendem a ataraxia como o humor que leva a pessoa a afastar-se dos distúrbios para alcançar a felicidade.

Rebita = É um género de música e dança de salão angolana que demonstra a vaidade dos cavalheiros e o adorno das damas.

Kimbombo – (Umbundo) = Quissangua

Kimbo - (Umbundo) = Aldeia



Tupência – (Neologismo) = Desordem, ou, espírito de cabrito.

Atongokos – (Umbundo) = Maluquice

Seculo– (Umbundo) = Mais velho

Dikulo – (Giria) = Problema

Mbuandja – (Umbundo) = Abusos

Boda – (Giria) = Festa

Ancião = Aquele que possui uma idade avançada; quem merece respeito.

Ombala = É o espaço de jurisdição, tida como o centro de uma determinada aldeia, de uma determinada região.

Caçosso = Aldeia do reino do Bailundo, na comuna de Luvemba.

Ekukui II = Governou o Bailundo entre 1876 a 1890 e resistiu à ocupação portuguesa nas terras do Planalto Central de Angola por 14 anos. Ekwikwi II estabeleceu uma aliança com



Ndunduma I, rei do Bié, para fortalecer a sua posição na região. Foi sucedido por Numa II.

Ekuiqui II é símbolo da resistência não só entre os bailundos, mas também os outros povos ovimbundos.

Cikundiakundia – (Umbundo) = Bicho cabeludo.

Nachilembe – (Umbundo) = Substantivo feminino.

Cilono = aldeia do reino do Bailundo, na comuna do Bimbe.

Kapingãla – (Umbundo) = substantivo masculino; Substituto, herdeiro de tudo.

Njilamidade – (Neologismo) = caminhadas

Liamba = É uma palavra em português que se refere a uma erva canabícea, ou seja, uma planta da família do cânhamo. É de origem africana, mais especificamente do idioma

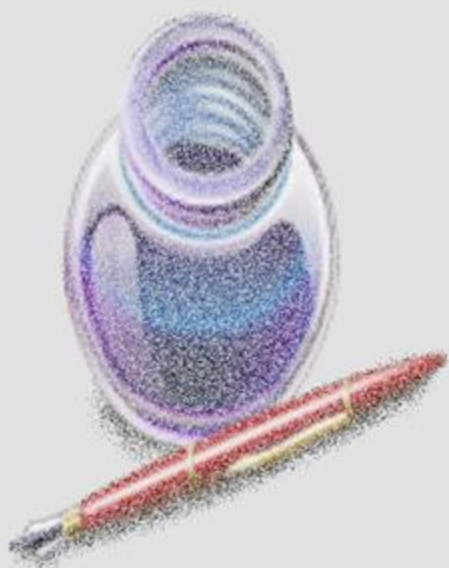


quimbundo, falado em Angola. Muitas das vezes é relacionada com a maconha.

Malange = É uma cidade e município de Angola, capital da província de Malanje.

Nhemlelamos – (Neologismo) = Perdemos





EDITORA DE
Bancada dos Escritores

ISBN 978-65-00-85522-7